

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2179-3948.2018v9n1p1>

É com muita alegria que apresento a edição especial da *Revista EntreLetras* destinada à introdução da discussão sobre a produção intelectual de Lewis Ricardo Gordon no Brasil. Os pesquisadores que contribuíram para a organização desta edição desenvolvem considerável trabalho de investigação científica em instituições brasileiras e estrangeiras e tiveram como objetivo principal escrever sobre a relevância do trabalho teórico do intelectual em evidência para a pesquisa, especialmente, no Brasil.

Compõem esta edição 7 artigos científicos e uma entrevista. De uma maneira geral, os trabalhos buscam destacar a importância do arcabouço teórico do escritor com base nas discussões sobre raça e racismo, abordando as dimensões do trabalho do intelectual Lewis R. Gordon, relacionadas ao reconhecimento da existência humana e da justiça social, como aspectos imprescindíveis ao estímulo à liberdade do pensamento e à criação de novas práticas educacionais.

O primeiro artigo intitulado “Considerações sobre a dimensão teórica do pensamento de Lewis Ricardo Gordon para a produção intelectual negra brasileira”, de autoria de Rosemere Ferreira da Silva, discute a importância da dimensão teórica do pensamento de Lewis R. Gordon para a produção intelectual negra brasileira, problematizando o conceito de intelectual negro, através da ênfase conferida ao trabalho com a filosofia Africana como base de um tipo de conhecimento produzido pela experiência da existência negra na diáspora. O objetivo do texto é aproximar o trabalho de Lewis R. Gordon do conhecimento também produzido por intelectuais negros brasileiros que, de alguma maneira, dialogam quando são destacadas as responsabilidades e possibilidades de intervenção dos intelectuais em torno da transformação social e política necessárias ao momento contemporâneo no mundo.

O segundo artigo “About existence: Lewis R. Gordon on human’s subjectivity, intersubjective affiliation and the relationality of knowledge”, escrito por Li Beilei, versa sobre as investigações do intelectual relacionadas à existência do ser humano e à existência africana. A autora argumenta que Lewis R. Gordon dedica muita atenção à subjetividade humana, à afiliação intersubjetiva e à relacionalidade do conhecimento. Segundo Li Beilei, as três questões

cruciais acima envolvem problemas filosóficos e culturais tão importantes quanto a relação entre a existência-no-mundo dos seres humanos, a cognição como sujeito e sua afiliação intersubjetiva, revelando os laços entre a existência humana e a relacionalidade do conhecimento. Com base na condição africana de existência, acrescenta a autora, Gordon integra a filosofia Africana e sua interpretação da filosofia chinesa em sua reflexão sobre questões fundamentais. De acordo com Li Beilei, Gordon utilizou pensadores chineses, tais como: Lu Xun, Wang Yangming, Shion Xiong, Wang Ji e etc., evidenciando-os como existencialistas no mundo. Para a autora, a filosofia discutida por Gordon incorpora uma visão inter-racial e transcultural, inspirando-nos a entender melhor a conexão e a ressonância da filosofia Africana e da filosofia chinesa na iluminação da existência da humanidade, incluindo o espírito da crítica cultural que “busca verdade e crítica ao pensamento”, a metodologia dialética da cognição e a ênfase nas relações dos indivíduos com outros indivíduos e com o mundo em que vivem.

O terceiro artigo “Educating humans: embracing vulnerability and resisting decadence”, escrito por Colena Sesanker, enfatiza o trabalho de Lewis R. Gordon a partir do livro *Decadência Disciplinar* (2006), no qual, segundo a autora, o intelectual demonstra a decadência das disciplinas modernas na produção de conhecimento. Sesanker afirma, através do trabalho de Gordon, que não basta simplesmente mudar o conteúdo de nossa educação - também precisamos mudar a metodologia que produz uma visão distorcida da realidade que nos afasta de toda a realidade social, incluindo os aspectos sociais de nós mesmos. Segundo Sesanker, o diagnóstico de Gordon a respeito da decadência disciplinar tem implicações não só para o que ensinamos, não apenas para quem ensina, mas, mais fundamentalmente, incide na forma de ensinar e aprender, com vistas à libertação do conhecimento.

O quarto artigo “Introductory notes on “Africana philosophy” and Lewis Gordon’s postcolonial humanism, de Deivison Mendes Faustino, interroga: se o humanismo pode ser pós-colonial, o que é Filosofia Africana e quem é Lewis Gordon no contexto dessas discussões? Faustino apresenta alguns elementos que caracterizam o que o autor chama de singular pensamento de Gordon, buscando mostrar as suas influências teóricas e o uso de conceitos, como a teodiceia, a má fé e a razão para entender o racismo anti-negro, levando em consideração a forma como o intelectual contribui para diferentes áreas de estudo, especialmente a filosofia política, as ciências sociais e as humanidades.

O quinto artigo “Peace, Race and Disciplinary Decadence”, de I Jin Jang e Carlos Cordero Pedrosa, analisa brevemente as implicações do trabalho de Lewis R. Gordon sobre raça, racismo e disciplinaridade no campo de pesquisa e estudos sobre a paz. De acordo com os autores, a centralidade dos seres humanos e da liberdade na filosofia de Gordon e suas reflexões metadisciplinares ajudam a repensar a experiência dos autores como pesquisadores nos questionamentos direcionados às questões de raça, racismo e colonialismo. Jang e Cordero afirmam que uma abordagem interdisciplinar que não questiona as disciplinas é, sem dúvida, insuficiente para intervir nos problemas gerados pelo racismo.

O sexto artigo “Réflexion sur la littérature francophone et l’existence noire en France à travers la pensée de Lewis Gordon”, Nathalie Etoke discute como a contribuição intelectual de Lewis R. Gordon afetou positivamente a trajetória da autora no cenário acadêmico e analisa, a partir de um ponto de vista de mulher negra de língua francesa, as circunstâncias culturais e políticas nas quais cresceu e que, de certa forma, a ajudaram a moldar o mundo. A autora enfatiza que, antes da sua chegada aos EUA, nunca tinha ouvido falar de filosofia africana e que a sua formação acadêmica em estudos literários francófonos restringiu a pesquisa que desenvolvia somente a uma disciplina. Para Etoke, Gordon não só afetou a maneira como pensava a pesquisa propriamente dita, como também pode, através da sua obra, oferecer um pensamento crítico que mudou completamente o seu de olhar sobre o mundo, motivando-a ao trabalho com o existencialismo negro, por meio da descolonização do conhecimento e do desafio à decadência disciplinar.

No sétimo e último artigo, “Revisiting humanity’s roots: establishing Africana Philosophy’s metaepistemological and metaphilosophical foundations”, LaRose T. Parris ressalta a importância epistemológica do texto inovador de Lewis R. Gordon intitulado *An Introduction to Africana Philosophy* (2008). Segundo Parris, o autor utiliza um método de investigação transdisciplinar/crioulizado para destacar a centralidade da filosofia Africana para a história mundial, da filosofia, das ciências sociais e da história das ideias. O percurso traçado por Parris nos instiga não só à leitura da obra em questão, mas, sobretudo, ao conhecimento da obra completa do intelectual que, exemplarmente, contribuiu para a construção do arcabouço teórico de nossas pesquisas.

Para completar a publicação dessa edição especial, o intelectual Lewis R. Gordon gentilmente concedeu-me uma entrevista com o objetivo de evidenciar alguns pontos específicos da sua atuação como um dos intelectuais mais proeminentes contemporaneamente,

dotado de uma capacidade brilhante de pensar na formulação de ideias que interferem diretamente na formação dos sujeitos e na construção de instituições em diferentes partes do mundo. A entrevista também se configura como uma oportunidade ímpar para todos aqueles que desejam conhecer o percurso intelectual de Lewis R. Gordon acompanhado de algumas implicações que trazem à sua trajetória certa singularidade. Não se trata apenas de identificar nas palavras de Gordon referências acadêmicas relevantes para a sua formação intelectual, mas, sobretudo de sentir em cada palavra proferida pelo entrevistado a verdade de seus significados no contexto de uma diversidade de atuações que continuamente afirmam a força relevante da existência negra na engrenagem da dinâmica do conhecimento.

Ao responder à entrevista, Lewis R. Gordon inspira os leitores, através da sua própria trajetória, convocando-os a pensar sobre a filosofia e as suas relações interdisciplinares, a conhecer melhor Frantz Fanon e Paulo Freire, a discutir as funções e os desafios dos intelectuais na produção do conhecimento, a identificar o racismo como um dos fenômenos políticos e sociais mais cruéis na opressão dos sujeitos negros, a pensar a operacionalização do racismo na sociedade brasileira, a problematizar as intercessões de raça, classe, gênero e sexualidade no âmbito das discussões relacionadas ao feminismo negro, a identificar a Filosofia Africana com a Filosofia Diaspórica Africana e a compreender a articulação de conceitos como existência humana, existência negra, liberdade de pensamento e justiça social no sul global. Por fim, Gordon nos provoca a refletir sobre a urgência do trabalho intelectual no combate a toda e qualquer forma da dominação eurocêntrica, do norte em relação ao sul, identificada por ele como uma dependência epistemológica. Os esforços desse trabalho tornam as ações do intelectual cruciais porque implicam na dignidade, na liberdade e na liberação das responsabilidades e crítica aos sistemas de produção do conhecimento em qualquer sociedade. A entrevista é um fabuloso convite à leitura e à descoberta de algumas das nossas capacidades de interpretação de quem somos e do que pretendemos ainda ser como seres investidos de experiências que ajudam a preencher e a traçar as nossas diferentes histórias pelo mundo.

Agradeço à Professora Doutora LaRose T. Parris que atuou na organização e revisão de todos os textos para esta edição especial. Parris atendeu prontamente ao meu chamado e junto comigo estabeleceu uma extraordinária parceria para o desenvolvimento do trabalho. Igualmente agradeço à Professora Doutora Luiza Helena Oliveira da Silva pelo seu desprendimento intelectual e por se colocar à frente da editoria geral da *Revista EntreLetras*, abrindo espaço significativo para publicações tão importantes. E por fim, meus sinceros

agradecimentos ao Professor Doutor Lewis R. Gordon pela disponibilidade para responder à entrevista e por permitir que seu trabalho intelectual fosse por nós referenciado.

Esta edição foi feita com muito carinho para o leitor e está revestida de expectativas em torno do alcance que as palavras aqui inscritas podem reverberar.

Cordiais saudações e excelente leitura!

*Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva (UNEB)*